

# Toda escola com água de qualidade, banheiro e cozinha

Um guia para ajudar os  
municípios a assegurar esse  
direito humano às crianças  
e aos adolescentes do  
Semiárido brasileiro



EU E MEU MUNICÍPIO  
CRESCENDO JUNTOS





## APRESENTAÇÃO **3**

## INTRODUÇÃO **4**

Água, banheiro e cozinha em todas as escolas do Semiárido

## CISTERNAS **7**

Uma tecnologia simples de convivência com o Semiárido

## OS CAMINHOS PARA A MUDANÇA **9**

Todos juntos no município para transformar a realidade das escolas

## O PAPEL DA ESCOLA **19**

Como trabalhar o tema na sala de aula e a importância da participação de todos na comunidade escolar

## REALIDADE TRANSFORMADA **33**

Relatos de experiências bem-sucedidas na missão de levar água de qualidade, banheiro e cozinha para as escolas do Semiárido

## CONSIDERAÇÕES FINAIS **39**

Como transformar as iniciativas do projeto Toda Escola com Água de qualidade, Cozinha e Banheiro em ações constantes

## ANEXO **40**

## **REALIZAÇÃO**

Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF

### **Gary Stahl**

Representante do UNICEF no Brasil

### **Esperanza Vives**

Representante Adjunta do UNICEF no Brasil

### **Escritório do Representante do UNICEF no Brasil**

SEPN 510 – Bloco A – 2º andar

Brasília, DF – 60750-521

[www.unicef.org.br](http://www.unicef.org.br)

[brasil@unicef.org](mailto:brasil@unicef.org)

### **Toda escola com água de qualidade, banheiro e cozinha**

Um guia para ajudar os municípios a assegurar esse direito humano às crianças e aos adolescentes do Semiárido brasileiro

Edição 2013-2016 Selo UNICEF Município Aprovado/ Semiárido

## **EQUIPE UNICEF**

### **Organização e coordenação geral:**

Jane Santos – Chefe do Escritório do UNICEF em Recife

Robert Gass – Chefe da Plataforma do Semiárido – UNICEF

Rui Aguiar – Chefe do Escritório do UNICEF em Fortaleza

Adriana Alvarenga, Aline Andrade, Ana Cristina Matos, Boris Diechtiareff, Caio Gonçalves, Camila Teixeira, Casimira Bengue, Cássia Carvalho, Cilene Veiga, Cristina Albuquerque, Edith Asibey, Francisca Maria Andrade, Gabriela Mora, Helena Oliveira Silva, Immaculada Prieto, Irismar Silva, Julia Ribeiro, Karla Correa, Letícia Sobreira, Lúcia Paiva, Luciana Phebo, Luiza Leitão, Maria Adrião, Maria da Conceição Cardozo, Maria Estela Caparelli, Maria Isabel Abelson, Marcelo Mazzoli, Marcia Martins, Mário Volpi, Pedro Ivo Alcântara, Silvio Kaloustian, Valderaz Aragão, Wim Desmedt.

### **Elaboração**

Abdalaziz Moura – Sertão (Serviço de Tecnologia Alternativa)

### **Colaboradores**

Aldinete Silvino, Dinabel Vilas-Boas, Germano de Barros Ferreira, Inaldo Marques, Paulo Santana, Romário Henrique (Sertão)

### **Redação e Edição**

Patrícia Andrade

### **Revisão final**

Adriana Alvarenga

### **Projeto Gráfico e diagramação**

Via Design

### **Fotos**

Romário Henrique (Sertão)

### **Ilustração**

Bruno Anselmo

A reprodução desta publicação, na íntegra ou em parte, é permitida desde que citada a fonte.

# Apresentação

A garantia do direito humano à água de qualidade, saneamento básico e higiene deve ser uma preocupação de todos os governos, em todas as esferas. Essa questão, porém, se coloca com ênfase ainda maior para áreas com populações em condição de vulnerabilidade, como é o caso do Semiárido brasileiro. Uma região com imensas potencialidades, mas que ainda concentra alguns dos piores indicadores sociais do País. Cerca de 13 milhões de meninos e meninas vivem no Semiárido. Desses, mais de 70% são pobres.

Assegurar que toda escola do Semiárido ofereça água de qualidade, banheiro e cozinha às crianças e adolescentes da região é uma das ações estratégicas da edição 2013/2016 do Selo UNICEF Município Aprovado. Para ajudar as prefeituras a garantir esse direito fundamental, o UNICEF, em parceria com o Serta (Serviço de Tecnologia Alternativa), lança uma série de iniciativas, entre as quais está este guia metodológico. O material servirá de instrumento para envolver todos no município no desafio de ajudar a transformar as escolas que ainda não contam com a estrutura necessária para a promoção do direito de aprender.

Para avançar na garantia do direito à água de qualidade e ao saneamento nas escolas do Semiárido, o Selo UNICEF ganhou o reforço da campanha Vim para UNICEF, uma aliança global com o grupo Unilever, que tem como objetivo colaborar para a melhoria das condições de saneamento básico em locais onde o acesso a esse direito é crítico ou inexistente. Desde o seu lançamento, em 2012, a iniciativa já ajudou cerca de 600 mil pessoas, em países com Gambia, Gana, Nicarágua, Nigéria, Paquistão, Filipinas, Sudão e Vietnã.

No Brasil, as ações fortalecem os compromissos firmados pelo governo federal e os governos dos 11 Estados da região no Pacto “Um Mundo para as crianças e os adolescentes do Semiárido”, com metas estabelecidas nas áreas de saúde, educação e proteção.

Segundo dados do Censo Escolar de 2013, do Ministério da Educação, há, no Semiárido brasileiro, 10,6% de escolas sem acesso à água, onde estão matriculados 277.778 meninos e meninas. Além disso, 5,3% das escolas não têm esgoto, 4% estão sem sanitário e nada menos do que 91% têm banheiros inadequados à Educação Infantil.

Esse cenário tem um impacto direto no aprendizado e no bem-estar dos alunos. Quando uma criança tem acesso à água de qualidade e ao saneamento na sua escola, criam-se as condições para que outros direitos fundamentais sejam assegurados. Ela será uma criança com mais saúde, dignidade e melhores chances para desenvolver plenamente o seu potencial.

Este guia, que não tem a pretensão de esgotar o tema, pode ser o ponto de partida para que os municípios da região tomem as medidas necessárias para reverter essa situação. Ele fará parte do material dos ciclos de capacitação sobre a questão e também será uma ferramenta de mobilização de todos os setores em cada cidade do Semiárido: governo, gestores públicos e de ONGs, sociedade civil, comunidade escolar, famílias e as próprias crianças e adolescentes.

Boa leitura!

# Água, banheiro e cozinha em todas as escolas do Semiárido

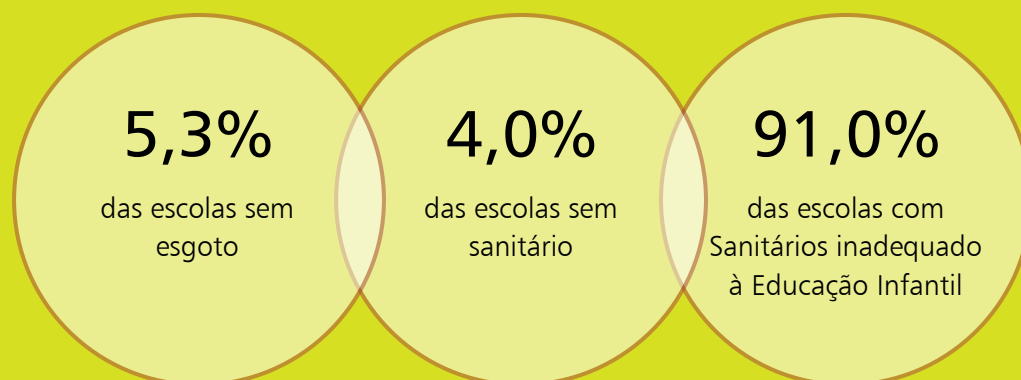
Em julho de 2010, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, com o voto favorável do Brasil, reconheceu explicitamente o direito humano à água e ao saneamento. Depois, esse direito foi reafirmado pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU. Ele está intrinsecamente ligado ao direito a um nível de vida adequado.

De acordo com Catarina Albuquerque, relatora especial das Nações Unidas para o tema do direito à água potável e ao saneamento, no período entre 2008 e 2014, “o direito humano à água e ao saneamento determina que todos devem ter direito a água e esgoto que esteja disponível, seja física e financeiramente acessível, aceitável e de qualidade para todos sem qualquer tipo de discriminação. Também obriga os Estados a eliminarem progressivamente as desigualdades de acesso tanto à água quanto ao esgoto – desigualdades entre populações nas zonas rurais ou urbanas, formais ou informais, ricas ou pobres”.

Apesar dos significativos avanços que o Brasil tem realizado nos últimos anos na garantia do direito humano à água e ao saneamento, ainda permanecem grandes desafios, sobretudo em regiões como o Semiárido, a Amazônia e as periferias dos grandes centros urbanos.

Priorizar a oferta de água de qualidade, banheiros masculino e feminino e cozinha em todas as escolas do Semiárido está entre esses desafios. Por isso, a edição 2013/2016 do Selo UNICEF Município Aprovado incluiu a temática entre as 27 ações estratégicas propostas para as prefeituras. É a ação estratégica de número 5: “Município promovendo o acesso a água de qualidade, banheiro masculino e feminino e cozinha nas escolas”.

Segundo dados do Censo Escolar 2013, há no Semiárido brasileiro 10,6% das escolas sem acesso à água, onde estão matriculadas 277.778 crianças. Além disso, há muitas escolas sem esgoto e banheiros, como vemos no gráfico abaixo:



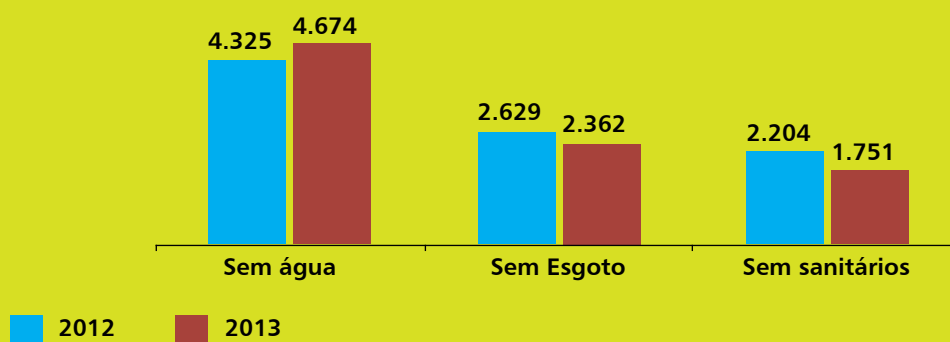
Essa iniciativa está relacionada com três Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM): 2 – Atingir o Ensino Básico Universal; 3 – Promover a Igualdade entre os Sexos e a Autonomia das Mulheres; 7 – Garantir a Sustentabilidade Ambiental.

Para o UNICEF, é uma estratégia que se insere nas ações do Programa de Água, Saneamento e Higiene (WASH), que enfocam questões de gênero, acessibilidade e sustentabilidade ambiental, visando melhorar a saúde, promover a aprendizagem e permitir que crianças e adolescentes participem de projetos em prol de uma escola mais inclusiva e sustentável, atuando como agentes de transformação em suas famílias e comunidades.

De acordo com dados do Censo Escolar de 2013, ainda existem 4.674 escolas sem água no Semiárido. Está mais do que na hora de trabalhar para reforçar o direito de aprender de crianças e adolescentes da região, com foco na educação para a convivência com o Semiárido de maneira viável, inclusiva, integral e contextualizada.

### Um cenário preocupante

Evolução da situação das escolas segundo condição, Semiárido - 2012/2013



Fonte: Censo Escolar, 2012 e 2013

As edições sucessivas do Selo UNICEF no Semiárido já criaram um ambiente favorável para que a questão da água de qualidade, cozinha, refeitório e banheiros nas escolas seja abordada de forma pedagógica, sistemática, técnica, mobilizadora e com uma gestão planejada e qualificada. Agora, na edição 2013-2016, essa temática ganha mais força.

Com um histórico de trabalhos voltados para a convivência com o Semiárido, o Serta participa deste projeto levando sua experiência na abordagem desses assuntos dentro do currículo escolar. Ao ensinar a linguagem, o português, a matemática, a geografia, a história e a ciência, os professores podem aplicar a metodologia de educação contextualizada, criada pelo Serta, não apenas para transmitir essas matérias, mas também para discutir a importância de se ter água de qualidade, banheiros e cozinha nas escolas, mobilizando todos na comunidade escolar na busca de soluções concretas para as lacunas identificadas.

O papel da escola é fundamental nessa caminhada. No entanto, ao mesmo tempo em que é preciso envolver a comunidade escolar, é imprescindível que o município se prepare para atingir essa ação estratégica. Isso começa com o mapeamento das condições das escolas, a partir do questionário de diagnóstico que foi distribuído às prefeituras. Para agir, é necessário conhecer o problema. A partir daí, parte-se para a elaboração dos planos municipais voltados ao desenvolvimento de ações relacionadas à educação de convivência com o Semiárido e à melhoria da infraestrutura das escolas.

Para que os objetivos sejam alcançados, é essencial trabalhar para o fortalecimento das parcerias estratégicas entre os diversos atores sociais envolvidos nas questões relativas ao

abastecimento de água, ao saneamento e à educação contextualizada para a convivência com o Semiárido. Essa mobilização das organizações e dos governos é primordial para a incidência e a efetivação das políticas públicas de acesso a água de qualidade, banheiros masculino e feminino e cozinha nas escolas.

Nos próximos capítulos, falaremos das ações que podem ser adotadas pelos municípios, da importância da intersetorialidade nesse trabalho e de como abordar o tema nas escolas, com a ampla participação de todos, principalmente das próprias crianças e adolescentes.

## Caminhos do Selo

Edição 2013-2016







## CISTERNAS

### UMA TECNOLOGIA SIMPLES DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Muitas escolas públicas do Semiárido vão receber um importante instrumento para a garantia da segurança alimentar de seus alunos: as cisternas. O projeto “Cisterna na Escola” é fruto de parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA). Serão construídas cisternas em 256 municípios do Semiárido ainda no ano de 2015. A previsão para os próximos anos é de um total de cinco mil cisternas nas unidades de ensino da região.

O MDS está investindo R\$ 69 milhões até 2015, o que permite o abastecimento de água própria para consumo em mais de 50% das escolas públicas sem ligação à rede de abastecimento da área rural do Semiárido. A cisterna escolar é construída com placas de cimento e tem capacidade para armazenar 52 mil litros, o que pode garantir o acesso à água por até oito meses.

A proposta leva água, mas também quer despertar nas comunidades escolares o conceito de educação para convivência com Semiárido, em que meninos e meninas, professores e diretores possam reconhecer e valorizar o local onde moram numa perspectiva libertadora e participativa.

Com tecnologia simples, as cisternas garantem à população do Semiárido a convivência com a estiagem. Em 2003, a ASA, em parceria com o governo federal e diversas instituições, lançou o programa “Um milhão de cisternas”. Segundo os últimos levantamentos, já foram construídas mais de 800 mil cisternas no Semiárido.

Para que os municípios tenham acesso a esse serviço, é de fundamental importância que seus gestores participem de comissões e fóruns da sociedade civil em parceria com órgãos governamentais, de âmbito municipal, estadual e regional, destinados a debater o tema do abastecimento de água. Nessas instâncias, é possível, além de discutir as questões, colocar as dificuldades de cada cidade e, assim, reivindicar a construção de cisternas e de outros equipamentos. Para obter mais informações sobre o programa das cisternas, acesse <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/programa-cisternas>.



# OS CAMINHOS PARA A MUDANÇA

## Todos juntos no município para transformar a realidade das escolas

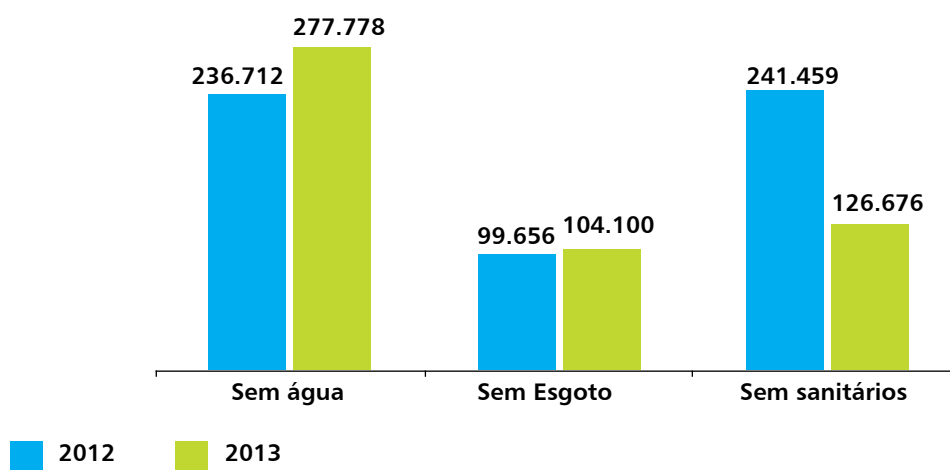
A questão da água no Semiárido tem, sem dúvida, um grande poder convocatório para a mobilização social. Região que historicamente enfrenta a escassez hídrica, o Semiárido vem aprendendo, ao longo das últimas décadas, a lançar mão de soluções técnicas simples e criativas para que seja possível ter uma convivência melhor com a seca. Ressaltam-se as potencialidades sociais, culturais e econômicas do Semiárido, caminhando na direção da garantia da sustentabilidade ambiental.

O projeto "Toda Escola com Água de Qualidade, Cozinha e Banheiro" quer reforçar essa visão, ajudando os municípios a promover uma ampla mobilização de diferentes atores sociais em torno de uma questão que é de extrema relevância para a promoção do bem-estar e dos direitos de todas e de cada criança e adolescente do Semiárido.

A tarefa não é exatamente simples. No entanto, pode ser, sim, enfrentada com boas doses de inovação, união e planejamento de todos os passos necessários. A primeira medida que o município deve adotar é o foco no diagnóstico da situação. Segundo dados do Censo Escolar de 2013, havia, no Semiárido, 4.674 escolas sem água, 2.362 sem esgoto e 1.751 sem sanitários. Isso significa 277.778 crianças em escolas sem água, 104.100 sem esgoto e 126.676 sem banheiros.

### Realidade desvendada

Evolução do número de alunos matriculados na Educação Básica sem acesso a água, esgoto e sanitários nas escolas, 2012/2013



Fonte: Censo Escolar, 2012 e 2013



Sabe-se, porém, que a realidade é ainda mais complexa. Há escolas que têm água, mas ela não é de qualidade. Há escolas que possuem banheiros, mas eles não têm mínimas condições de higiene. Há escolas que contam com cozinha, mas as crianças não têm um local para fazer as refeições. Por esse motivo, o UNICEF, em parceria com o Serta, desenvolveu um questionário, acessível a todos os municípios do Selo para que se conheça, de fato, o cenário das escolas e, a partir daí, seja possível traçar as estratégias (essa planilha está disponível aqui: <http://goo.gl/bMtuir>) ou no anexo da pág.40.

## Questionário

Instrumento de levantamento de dados para a construção do diagnóstico atual sobre **TODA ESCOLA DO SEMIÁRIDO COM ÁGUA DE QUALIDADE, COZINHA E BANHEIRO**.

Trata-se de um formulário eletrônico que deverá ser preenchido por um responsável de cada escola do Semiárido sobre:

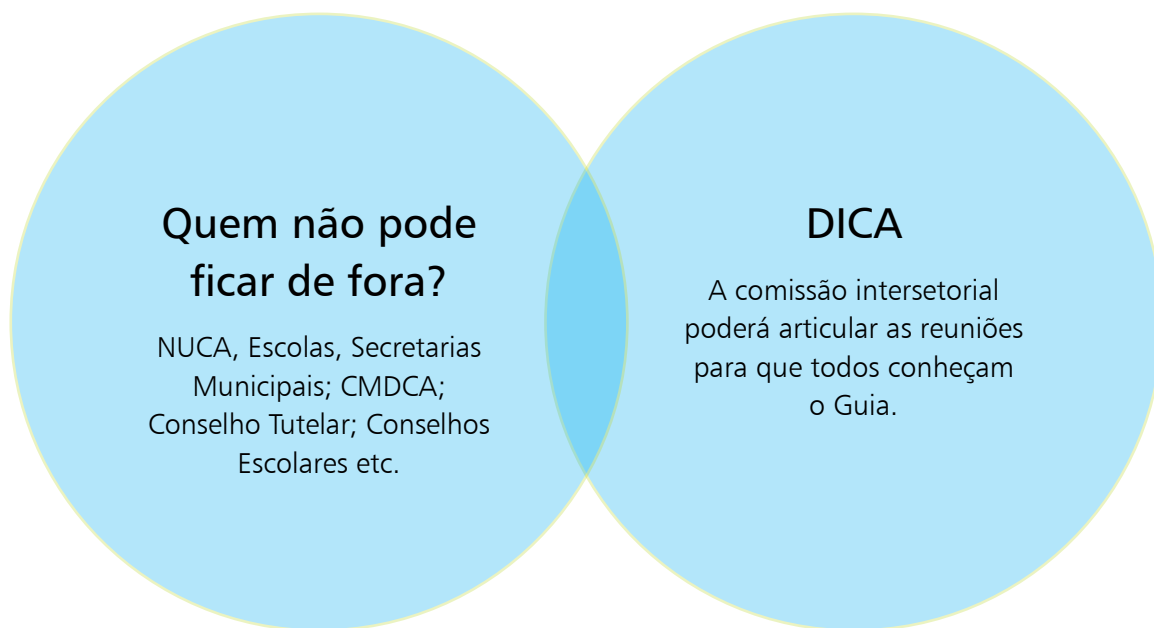
**ÁGUA** (origem, abastecimento e condições da água).

**COZINHA** (tamanho, condições, equipamentos e refeitório).

**BANHEIRO** (quantidade em relação ao gênero menino e menina, tamanho, acessibilidade, condições de uso).

Para superar esses desafios, é imprescindível investir nos mecanismos de participação. O Selo já oferece diversas formas de mobilização: os fóruns comunitários e os Núcleos de Cidadania dos Adolescentes (NUCA) são espaços que só existem e são validados com a participação. Na hora de planejar as iniciativas do projeto “Toda Escola com Água de Qualidade, Cozinha e Banheiro” é fundamental a participação dos diversos segmentos do município. E para que tudo flua muito bem, tem que haver organização, divisão de tarefas e compromisso de todos.

### Planejamento Intersetorial



### A EDIÇÃO 2013/2016 DO SELO

O Selo UNICEF Município Aprovado é uma estratégia realizada em parceria com as cidades do Semiárido e da Amazônia Legal para reduzir as desigualdades e promover a melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes dessas regiões. Os municípios que se inscrevem no Selo assumem o compromisso de elaborar, em um processo participativo, um diagnóstico da situação da população de até 17 anos e um Plano Municipal de Ação para enfrentar os principais problemas que afetam as meninas e os meninos.

A edição 2013/2016 busca mobilizar os municípios do Semiárido para assegurar às crianças e aos adolescentes os direitos de: sobreviver e se desenvolver; aprender; proteger-se e ser protegido do HIV/AIDS; crescer sem violência; ser adolescente; ser prioridade absoluta nas políticas públicas; praticar esportes, brincar e se divertir.

A iniciativa demanda atenção especial a meninos e meninas mais excluídos, como os que vivem em comunidades indígenas e quilombolas, afro-brasileiros, com deficiência e os mais vulneráveis às emergências e riscos de desastres.

## Conhecer para agir

O diagnóstico da situação é o primeiro passo nessa trilha. E responder ao questionário sobre as escolas é apenas o ponto de partida do conhecimento da realidade. A proposta de diagnóstico da situação das crianças e adolescentes nas escolas do Semiárido sem água de qualidade, banheiro masculino e feminino e cozinha é de que seja mais do que um simples levantamento. Ele deve conduzir a conclusões sobre a situação no município, seguindo um processo analítico capaz de identificar os principais desafios e oportunidades na cidade para garantir os direitos da infância e da adolescência.

As principais etapas são:

- 1) Criar um grupo de trabalho intersetorial para analisar os resultados do questionário sobre a situação nas escolas;
- 2) Analisar o conjunto de indicadores sociais definidos no Guia Metodológico do Selo, que têm impacto no direito humano ao acesso à água de qualidade, banheiro e cozinha nas escolas;
- 3) Fazer um levantamento da população de crianças e adolescentes no município, bem como de projetos, programas e políticas sociais, equipamentos públicos e serviços básicos de atendimento à infância e à adolescência, verificando sua interface com a temática proposta aqui;
- 4) Coletar e analisar dados complementares levantados nas secretarias municipais e outros órgãos que tenham relação com os objetivos apresentados neste guia;
- 5) Sempre que possível, analisar a situação considerando fatores que geram desigualdades: 1) gênero, 2) raça e etnia, 3) idade, 4) renda 5) condição pessoal e 6) território.
- 6) Conduzir uma breve avaliação dos gargalos para identificar fatores que possam impedir a realização desta ação estratégica;
- 7) Completar o relatório sobre esse diagnóstico e elaborar uma apresentação com as principais conclusões e recomendações.

## Conduzir uma breve análise de gargalos

### Ambiente Político-institucional

- > Normas sociais
- > Legislação/Políticas
- > Orçamento/Despesas
- > Gestão/Coordenação

### Oferta de Serviços

- > Disponibilidade de materiais essenciais/insumos
- > Acesso a serviços com recursos humanos adequados
- > Acesso a informações

### Demanda de Serviços

- > Acesso financeiro
- > Práticas culturais e crenças

### Qualidade dos Serviços

- > Qualidade



Depois de conhecer a fundo a realidade e avaliar quais são as lacunas a serem preenchidas, é hora de agir. Para fazer o planejamento do passo a passo da garantia de água de qualidade, banheiros masculino e feminino e cozinha nas escolas do Semiárido, os municípios podem utilizar o exemplo publicado pelo UNICEF no documento “Cartilha – Diagnóstico”, disponível no site do Selo, na seção Material do Selo.

## PARCERIAS FEDERAIS

Existem vários órgãos federais que têm programas voltados para o abastecimento de água e esgoto nos municípios. Veja alguns deles:

### Água para Todos

O Programa Água para Todos, que está inserido no Brasil sem Miséria e é coordenado pelo Ministério da Integração Nacional, viabiliza a implantação de sistemas simplificados de abastecimento de água. Esses sistemas consistem em poços, estações de tratamento e reservatórios elevados que possibilitam a distribuição de água por meio de chafarizes, torneiras públicas ou pequenas redes de distribuição para comunidades com concentração populacional entre 35 e 40 famílias. Mais informações neste link: <http://www.integracao.gov.br/entenda-o-programa>.

### Abastecimento de Água

Os sistemas de abastecimento de água – urbanos ou integrados entre diversos municípios – são a etapa final da infraestrutura de abastecimento, que possibilita a entrega de água diretamente à população. Essas obras estão incluídas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Segundo dados de 2013, do Ministério do Planejamento, as intervenções em abastecimento integrado e em áreas urbanas totalizaram R\$ 5,9 bilhões, aplicados em quase 1.600 sistemas. Mais informações aqui: <http://www.brasil.gov.br/observatoriodaseca/abastecimento-agua.html>.

## PARCERIAS FEDERAIS

### Operação Carro-Pipa

Essa iniciativa distribui água potável por meio de carro-pipa para a população que vive nas regiões afetadas pela seca ou estiagem, especialmente no Semiárido. A ação é uma parceria do Ministério da Integração Nacional, por meio da Secretaria Nacional de Defesa Civil, com o Exército Brasileiro. A execução do programa, incluindo contratação, seleção, fiscalização e pagamento dos pipeiros, é de responsabilidade do Comando de Operações Terrestres do Exército Brasileiro (Coter).

A solicitação de atendimento pela Operação Carro-pipa é feita diretamente à Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração. A demanda é encaminhada ao Exército, que faz uma avaliação técnica em conjunto com a prefeitura municipal. Constatada a necessidade, o município é incluído na operação e passa a receber água por meio dos carros-pipa contratados pelo governo federal. Para saber mais, clique aqui: <http://www.brasil.gov.br/observatoriodaseca/operacao-carro-pipa.html>.

### PDDE – Água na Escola

O Programa Dinheiro Direto na Escola conta com a ação PDDE – Água na Escola. O objetivo é promover estratégias voltadas para a melhoria da qualidade do ensino das escolas públicas das redes distrital, municipais e estaduais garantindo o abastecimento contínuo de água adequada ao consumo. Entre as ações do projeto estão: aquisição de equipamentos, instalações hidráulicas e contratação de mão de obra voltada à construção de poços, cisternas ou outras formas e meios de abastecimento de água. O Ministério da Educação, por meio do FNDE, transfere recursos financeiros às Unidades Executoras Próprias das escolas que informaram no Censo Escolar não terem abastecimento de água e que encaminharam Termo de Declaração e Compromisso, além de três a cinco fotos do prédio escolar que realizará a adequação do abastecimento de água. Saiba mais sobre o programa neste link: <http://zip.net/bnq6Gb>.

### Programa Nacional de Controle da Qualidade da Água (PNCQA)

A Fundação Nacional de Saúde (Funasa), que é responsável por providenciar sistemas simples de abastecimento de água e saneamento em municípios com menos de 50 mil habitantes, tem o Programa Nacional de Controle da Qualidade da Água (PNCQA).

O objetivo geral do programa é fomentar e apoiar tecnicamente estados, Distrito Federal e municípios no desenvolvimento de ações, planos e políticas para as estratégias de controle da qualidade da água para consumo humano, garantindo, assim, que a água produzida e distribuída tenha o padrão de qualidade compatível ao estabelecido na legislação vigente. Mais informações: <http://www.funasa.gov.br/site/programa-nacional-de-controle-da-qualidade-da-agua-pncqa/>.



## As dimensões do projeto

Para compreender a função dos diversos atores envolvidos nessa temática, precisamos entender as duas dimensões do projeto. A primeira é a solução do problema identificado. A segunda é o processo de aprendizagem que essa solução pode viabilizar para as próprias escolas, seus alunos e a comunidade local. Essas duas dimensões são inter-relacionadas e complementares. Elas partem do mesmo diagnóstico.

A primeira dimensão, a da identificação do problema, envolve a participação dos governos, prefeitos, secretarias, pedreiros, mestres de obra, serventes, firmas de construção, diretores e professores, alunos. São pessoas que vão cuidar das obras físicas, da instalação de cisternas ou sistemas de abastecimento de água e esgoto, construção de banheiros, reformas de cozinhas. Pessoas que vão decidir a aplicação do dinheiro, que vão buscar os convênios com os entes estaduais e federais, as parcerias com ONGs e outras instituições (tal como mostramos no quadro “Parcerias Federais”).

Mas não é oportuno que a superação dos desafios da água de qualidade, banheiros e cozinha aconteça apenas com uma ação de atores que estão fora da escola. É central nesse processo que as crianças e os adolescentes, com os educadores, se envolvam na discussão e no detalhamento do problema, debatendo o assunto em sala de aula, em atividades pedagógicas. Em outras palavras, a busca por soluções criativas deve contar com a intensa participação dos alunos. Eles não serão apenas os recebedores do benefício, mas também e, sobretudo, protagonistas de todas as etapas do projeto (*mais detalhes sobre o papel da escola no próximo capítulo*).

## Princípios norteadores das ações

O primeiro princípio é o do direito humano a água de qualidade, higiene, saúde, banheiro e cozinha nas escolas. Partindo dessa premissa e atuando em sintonia com o que diz a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), devem ser feitos esforços nos municípios para assegurar esse direito básico a todos os alunos do Semiárido.

Nunca é demais lembrar o que está escrito no artigo 227 da nossa Carta Magna: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

## Responsabilidade compartilhada

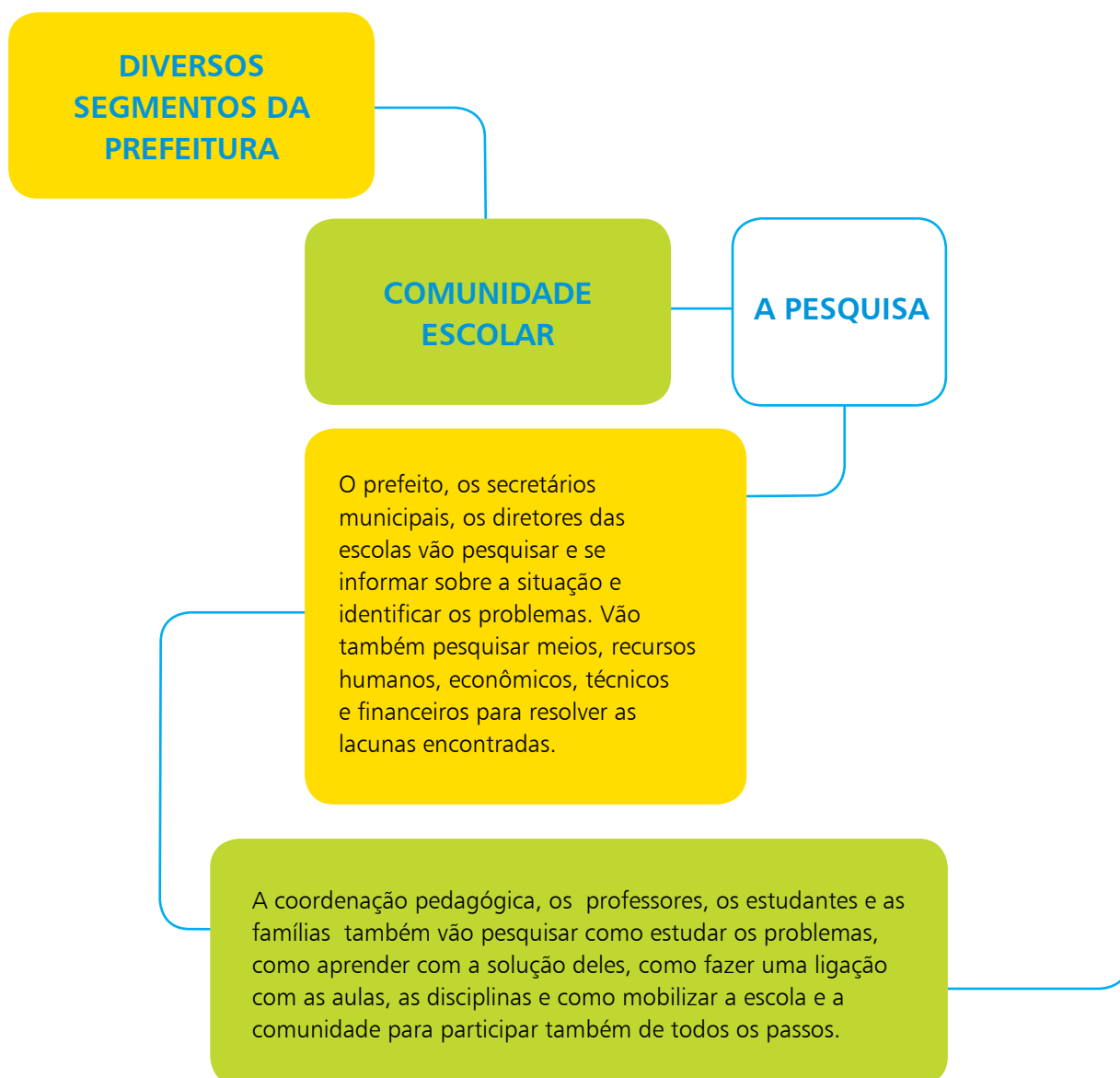
O segundo princípio é o da divisão de tarefas. Até pouco tempo, era comum atribuir às autoridades públicas a responsabilidade sobre todas as ações. Hoje, o panorama é diferente. Para que se transforme realmente uma realidade, é fundamental haver uma parceria entre a população e o poder público. Ou seja: cobra-se, sim, das autoridades a realização das benfeitorias. Mas, por outro lado, a sociedade tem o dever de acompanhar as políticas públicas, monitorar, fiscalizar e opinar. A gestão precisa ser compartilhada. Todos têm direitos e obrigações.

Outro conceito que já não faz mais sentido é o de que os equipamentos públicos, como escolas, ruas, serviços de água e esgoto, luz, transporte e hospitais, sejam apenas dos governos. Ou não tenham dono. Qualquer pessoa pode usar como bem entender e só o poder público tem de cuidar e fiscalizar.

Hoje, o pensamento é outro. Os bens públicos são de responsabilidade do Estado, que, com o dinheiro dos impostos pagos pela população, tem a obrigação de mantê-los preservados. Mas quem usa os serviços também precisa proteger e cuidar desse patrimônio, fiscalizando, sempre, as ações do governo. A responsabilidade é de todos, portanto.

## Atuação em conjunto

Na busca de soluções para o problema da falta de água de qualidade, banheiro e cozinha nas escolas, esses princípios devem ser observados. De um lado, os diversos segmentos da prefeitura. Do outro, a comunidade escolar. Ambos participando de todos os passos da elaboração e da execução desse projeto. Como vemos a seguir:



## ANÁLISE DOS MEIOS E DOS RECURSOS PARA RESOLVER OS PROBLEMAS

Uma vez que as autoridades aprenderam a pesquisar os problemas, é chegada a hora de buscar as soluções. Quais são as formas, os meios, os recursos, os materiais, o dinheiro necessário para transformar a realidade? Lembrando sempre que água de qualidade, banheiro e cozinha nas escolas são direitos de todas as crianças e adolescentes.

## AS SOLUÇÕES

Encaminhar o que tem de ser feito, tomar decisão, partir para a ação. O problema já foi pesquisado, os meios de resolver já foram estudados, agora só resta agir.

As autoridades devem ser cobradas pela comunidade escolar, alunos e familiares.

Depois que os professores e alunos pesquisaram a situação da água, do banheiro e da cozinha na escola, chega o momento de agir. Analisar, aplicar a matemática, a escrita e a leitura, fotografar, debater em sala de aula, em suas famílias. Fazer novas pesquisas nos livros, revistas, internet e em outros meios.

A escola deve convocar as famílias para que os estudantes mostrem o que produziram de conhecimento sobre o assunto e, daí, partir para ações concretas dentro da escola e nas comunidades. O que pretendem fazer com a água, quais as normas de convivência para o uso dela, dos banheiros e da cozinha. Mostrar o resultado dos estudos, as fotografias, criar comissões para cuidar da água, dos banheiros e da cozinha.

## Grande mobilização no município

O desafio está lançado e os caminhos para garantir esse direito fundamental às crianças e aos adolescentes do Semiárido devem ser percorridos por todos no município num processo de conhecimento da realidade, amplas discussões, conscientização da população e intenso aprendizado nas escolas.

Os resultados serão mais consistentes se houver uma grande integração e articulação dos vários setores do município e deles com a sociedade. A intersetorialidade e a união de saberes e esforços favorecem a racionalização de recursos e o desenvolvimento de estratégias com maior qualidade e sustentabilidade.

No capítulo a seguir, falaremos, com mais profundidade, sobre o papel da escola nessa empreitada.



SILVA

ESCOLA  
BENJA

## O PAPEL DA ESCOLA

### Como trabalhar o tema na sala de aula e a importância da participação de todos na comunidade escolar

Não há dúvidas de que qualquer trabalho por melhoria da qualidade de vida da população deve contar com a participação de uma ampla rede de atores. No desafio de assegurar o direito humano ao acesso a água de qualidade, banheiro e cozinha para as crianças e os adolescentes do Semiárido, não é diferente. E, entre esses atores, a escola precisa desempenhar um papel central. É importante que a comunidade escolar se envolva, se mobilize, estude, construa conhecimentos, domine a temática, as tecnologias e possa ser um agente mobilizador no município no que diz respeito a esse assunto.

Este trabalho, que é uma das ações estratégicas da nova edição do Selo, pretende atuar para que a escola não seja uma mera beneficiada dos serviços que estão faltando, mas principalmente sujeito da ação, autora das iniciativas, protagonista das atividades que visam mudar essa realidade.

Portanto, esta iniciativa, além de alimentar um debate político, técnico e financeiro para que todas as escolas tenham água de qualidade, banheiro e cozinha, quer contribuir para um debate pedagógico dentro do currículo contextualizado com o Semiárido.

Educandos e educadores, gestores, professores de todos os níveis, funcionários, merendeiras, entre outros agentes, podem desenvolver uma ação pedagógica dentro e no entorno da escola. Essa questão, primordial para assegurar o direito de aprender, torna-se, assim, uma grande oportunidade de desenvolvimento.

### Educação contextualizada

A escola, como instituição do conhecimento, mais do que qualquer outra instância, pode estudar e debater mudanças de hábito, costumes saudáveis, cuidados com a saúde, a alimentação, o uso adequado dos banheiros, a garantia de se ter sempre água de qualidade, os rituais de higiene.

Este guia tem a intenção de ser uma ferramenta de ajuda para que as escolas trabalhem o tema no cotidiano de meninos e meninas do Semiárido. O ensino escolar não precisa ter receio de estudar a realidade das suas crianças e adolescentes. É importante trazer esse contexto para a sala de aula e transformá-lo em objeto de conhecimento, em pesquisa, em reflexão.

Atitudes cotidianas costumam ser espontâneas: alimentar-se, brincar, usar o banheiro, beber água, tomar banho, jogar. São comportamentos vividos e não refletidos. Em sala de aula, podem se transformar em momentos de aprendizagem, de escrita, de leitura, de trabalho em grupo, de interação com as disciplinas.

É possível transformar a temática cotidiana da água, da alimentação, da cozinha e do banheiro em assunto debatido em sala de aula. Na hora em que essas questões viram objeto de pesquisa e de reflexão, os alunos aprendem com mais facilidade, apropriam-se do tema.

A relação passa para outro nível de consciência, de compreensão mais elevada. Um estudante que mede, por exemplo, o tamanho dos banheiros, que calcula a quantidade de água disponível e necessária na escola e volta para a classe e aprofunda, compara, escreve, conversa com os professores, passa a entender esse cenário de outra forma. Sua relação com a temática nunca mais será a mesma.

## O passo a passo da metodologia

Algumas escolas vão receber cisternas por meio do programa da ASA (Articulação no Semiárido Brasileiro) em parceria com o governo federal. Essa iniciativa vem universalizando o uso de cisternas de 16.000 litros (primeira água para o consumo humano) e de 52.000 litros (segunda água para a produção) junto às famílias da região.

Como já vimos anteriormente neste documento, agora chegou a vez de as escolas se beneficiarem dessa tecnologia. Por um período, elas receberão máquinas, materiais e assistência técnica. Buracos grandes serão cavados. Haverá, assim, uma alteração da paisagem física. Algumas terão de ampliar seus espaços.

Nesse contexto, como ficarão as aulas? Qual será a convivência estabelecida entre professores, alunos, fornecedores de material, pedreiros, mestres de obras? Para que as escolas não sejam pegas de surpresa, algumas dicas metodológicas podem contribuir.

A metodologia que propomos neste guia é simples e pode ser usada desde o ensino infantil até o universitário. Todas as suas etapas são articuladas entre si e precisam ser vivenciadas pelos estudantes e professores.

### PESQUISA

- Preparação dos alunos em sala de aula
- Realização dos levantamentos
- Organização dos dados

### ANÁLISE

- Desdobramentos dos dados da pesquisa em sala de aula
- Conexão com as disciplinas em sala de aula
- Preparação dos produtos de conhecimento



## Motivação em sala de aula

Para realizar a pesquisa sobre um assunto que tem a ver com a sua vida cotidiana, o aluno precisa ser motivado. Pesquisar a situação da água, da cozinha e do banheiro pode parecer, à primeira vista, algo que não está relacionado com o ensino. Mas isso não é verdade. E os professores precisam acreditar na importância da discussão desse tema. Para isso, recomendamos que os educadores, antes de passar tarefas de casa sobre a questão, motivem os estudantes na própria sala de aula.

Por pior que seja a situação da água, a carência da cozinha e as condições dos banheiros, essas são realidades que precisam ser tratadas como objeto de pesquisa, aprofundamento de conteúdo, tema de ensino, produção do conhecimento escolar. Na medida em que os estudantes começam a investigar a situação, com os professores incentivando, um cenário inovador surgirá no horizonte.

A partir daí, as crianças e os adolescentes não serão meros usuários da água, dos banheiros e da cozinha, mas serão donos, saberão quanto custa, o tamanho de cada equipamento, as proporções devidas, o percurso para chegar até a escola. Saberão também mais sobre o ciclo da água na natureza, qual o papel dos dejetos no meio ambiente, o cuidado e o zelo que precisam ter para preservar os bens que usam no dia a dia.

### AÇÃO

Mobilização dos estudantes para preparar o encontro com as famílias, os espaços e a programação

Realização do encontro com as famílias

Encaminhamento da ação dentro ou fora da escola

### AVALIAÇÃO

Balço e avaliação com os estudantes de todo o processo

Construção de normas de convivência dentro da escola para garantir as conquistas realizadas

Compromisso dos envolvidos na continuidade dos trabalhos.



## A TEMÁTICA DOS BANHEIROS: COMO ABORDAR

A água é um assunto fácil de debater. Todos aceitam discutir esse tema sem dificuldades. Mas, quando se trata da questão do banheiro na escola, fica mais difícil. São frequentes os problemas nos banheiros: falta de água, de papel higiênico, descarga quebrada, entre outros. Mesmo assim, a comunidade escolar não debate o assunto. Há uma cultura que banaliza a sujeira e a precariedade dos banheiros, seja na escola, seja em ambientes públicos e de trabalho. Algumas escolas têm infraestrutura adequada, no entanto seus equipamentos sanitários são quebrados, sujos, com falta de água ou com funcionamento precário.

Há um senso comum que diz: “não adianta consertar, pois quebram de novo”. É preciso romper com isso, envolvendo todos no compromisso de lutar por banheiros melhores e também de mantê-los sempre limpos e adequados ao uso. Outra questão importante é a de gênero. Por isso é fundamental que as escolas tenham banheiros femininos e masculinos. O número limitado de banheiros femininos nas escolas pode fazer com que as meninas se ausentem das aulas (por exemplo, quando estão menstruadas). Algumas garotas limitam a ingestão de água para diminuir as idas ao banheiro, causando, assim, problemas de saúde.

### Levantamento da situação

Para alcançar esse nível de apropriação do tema, o primeiro passo é fazer uma pesquisa sobre esses assuntos e sua relação com o cotidiano da escola e de casa, ampliando, depois, para a comunidade. Os professores conversarão antes em sala de aula, até mesmo podem ensaiar com os alunos como eles vão perguntar em casa para que a família ajude na tarefa.

As perguntas precisam ser simples para que as respostas sejam fáceis e precisas. Qualquer pessoa deve ter condições de respondê-las. Na primeira etapa, as perguntas devem ter respostas do tipo “sim ou não” ou em números.

Para as séries iniciais, a criança nunca deve levar mais de uma pergunta. As séries mais adiantadas podem fazer mais de uma. As do ensino médio podem ter todas as perguntas, desde que estejam bem preparadas para abordar a família ou outras pessoas da comunidade.

### Primeira etapa: a investigação do cenário

A seguir, apresentamos um roteiro de perguntas, que os professores podem adaptar à situação de seus alunos. Podem, por exemplo, refazer as questões conforme o nível da turma, considerando desde o ensino infantil até o médio e profissional. Podem também decidir quantas perguntas deverão ser enviadas para casa. E também o que pesquisar dentro da escola.

A maioria delas deve ser realizada na própria escola, embora depois os estudantes precisem ser estimulados a fazer em suas casas. São perguntas de respostas precisas – sim





ou não, quanto? Na segunda parte, haverá questões de aprofundamento: o que, como, por quê?, para que?, com quem?

### **Pesquisa sobre água**

1. De onde vem a água que a gente bebe em casa (ou na escola)?
2. De que forma ela chega até nós, na escola?
3. Ela tem algum tratamento ou nós usamos do jeito que chega?
4. Onde ela é depositada em casa (ou na escola)?
5. A água chega de quando em quando em casa (ou na escola)?
6. Dura quanto tempo no lugar em que fica?
7. Tem água encanada para a cozinha?
8. Tem filtro na escola? Quantos?
9. Quem põe água neles e quem lava?
10. Há bebedouros na escola? Quantos?
11. Tem cisterna na escola? Qual é a capacidade em termos de litros?
12. Em casa existe água para aguar as plantas do quintal e jardim? (e na escola)?
13. Em casa existe água para irrigação do plantio?

### **Pesquisa sobre a cozinha na escola**

1. Onde é preparada a merenda na escola?
2. Existe cozinha na escola?
3. Qual é o tamanho em metros quadrados da cozinha?
4. Se não tem cozinha, onde é preparada a merenda da escola?
5. Onde são lavados os pratos usados para a merenda?
6. Onde são lavadas as panelas usadas para preparar a merenda?
7. Na cozinha há prateleiras para guardar a merenda?
8. Tem balcão com pia para lavar as louças usadas na merenda?

### **Pesquisa sobre o refeitório**

1. Existe refeitório na escola?
2. Quais são as condições do refeitório?
3. Necessita construir um refeitório?
4. Necessita ampliar o refeitório?
5. As crianças comem em um lugar improvisado?
6. Há um local permanente para as refeições?
7. Existem cadeiras para os estudantes?
8. Há mesas para colocar os pratos e as comidas?
9. Há talheres?
10. Os alunos comem só com garfos?
11. As crianças comem apenas com colheres?

## Pesquisa sobre os banheiros

1. Existem sanitários na escola?
2. Existem sanitários separados para meninos e meninas?
3. Os sanitários têm porta para privacidade de quem usa?
4. Existem descargas nos sanitários?
5. As descargas funcionam?
6. Tem água encanada para os sanitários?
7. Na área do sanitário têm pias para lavar as mãos?
8. Os banheiros são limpos e iluminados?
9. Existe água para dar conta do uso da escola?
10. Existe fossa para os sanitários da escola?
11. A fossa está coberta e protegida?
12. Existe banheiro para tomar banho na escola?
13. Tem banheiro adaptado para o tamanho das crianças?
14. Os alunos se sentem seguros para usar os banheiros?

## Pesquisa sobre a cisterna

1. Nossa escola já tem ou vai receber cisterna?
2. Qual é o tamanho e a capacidade da cisterna?
3. Qual é a entidade que está responsável pela construção?
4. Os técnicos da entidade conversaram com as crianças e os adolescentes sobre a cisterna?
5. Quem vai financiar a cisterna?
6. Qual será o orçamento da cisterna?
7. Qual será a participação da comunidade na construção da cisterna?
8. Como está sendo discutido o local da cisterna?
9. Quem está participando dessa decisão?
10. Quantos sacos de cimento estão previstos para a cisterna?
11. Quantos metros quadrados vai ter a área de captação da chuva?
12. Depois de construída, quais os cuidados que vamos ter para manter a água limpa e de boa qualidade na cisterna?

## Organização dos dados

Se a pesquisa for enviada para ser feita com a família ou a comunidade, os professores não devem deixar de levar em conta as respostas que os estudantes trarão, pois eles podem achar que isso é falta de consideração com o esforço realizado. Portanto, os professores devem cobrar as respostas de cada aluno, por menos participativo que ele seja. Se alguém não trouxe, é fundamental saber o motivo, verificar se pode trazer no dia seguinte, se foi

falta de motivação ou preguiça. Cobrar de quem faltou é sempre uma forma de valorizar, de fazer com que a pessoa sinta que é importante.

Além dessa preocupação pedagógica de valorização da iniciativa do estudante, os educadores vão agrupar os dados das respostas. O dado chega sempre parcial, incompleto, individual. Mas quando os professores juntarem, com os alunos, todas as respostas, organizando num quadro, num papel ou num cartaz, os estudantes vão se sentir orgulhosos do trabalho que construíram. Os professores devem mostrar como a resposta de cada um contribuiu para esse contexto maior. Esse quadro vai servir para a conexão com as disciplinas.



## Segunda etapa: a análise dos dados

Uma vez organizados os dados das pesquisas, os professores terão um novo produto de conhecimento, uma construção coletiva. Não é para o estudante decorar os dados, mas contemplar, orgulhar-se de que foi capaz de fazer, de chegar até esse ponto porque teve a ajuda do educador. Uma vez que a professora ou o professor de cada turma fez a pesquisa sobre um desses temas, seguiu os passos da metodologia, agora é chegada a hora de aprofundar, interagindo com as disciplinas.

As ciências biológicas e sociais têm tudo a ver com as temáticas. Conhecer bem o ciclo da água, as condições em que cada etapa do ciclo acontece, a meteorologia, as notícias dos jornais, a estiagem e as enchentes, as razões por que acontecem, a participação das pessoas que favorecem ou desfavorecem esses fenômenos, a legislação ambiental, os códigos, as políticas. É importante pesquisar sites, jornais, revistas e outros meios para aprofundar a discussão desses temas.



Esse primeiro produto deve ter vários desdobramentos. Pode ser explorado durante dias, semanas e até meses, sempre se reconstituindo, elevando seu patamar. Por exemplo, pode chegar até um texto em power point, uma planilha de excel, um desenho, histórias, contos, poesia, música, dependendo das condições da escola.

## 1 TRABALHANDO COM O PORTUGUÊS

Todo debate pode se transformar em texto, de diversos tipos. Pode virar um exercício de escrita de uma notícia, aviso, correspondência, abaixo-assinado, receita, poesia, crônica, música ou paródia, conto, depoimento pessoal, relatório. Os temas relativos à gramática, à literatura, à ortografia e à concordância serão naturalmente trabalhados nesses textos. Tudo o que se escreve pode ser lido. É importante que os estudantes descrevam o que pesquisaram, como pesquisaram, quais foram os seus sentimentos, as suas dificuldades, os seus medos, as suas superações e as suas descobertas. E possam ler em voz alta, em grupo, exercitando a respiração nos lugares das vírgulas e dos pontos.

## 2 TRABALHANDO COM A MATEMÁTICA

Todos os dados da pesquisa inicial são números e todas as operações matemáticas são possíveis de serem feitas. Adição, subtração, multiplicação, divisão, fração, porcentagem. Portanto, a partir da pesquisa, a professora ou o professor pode ter números para exercitar todos os tipos de cálculos com os alunos. Será oportuno contar com novas ferramentas didáticas em sala de aula: uma fita métrica de costureira ou um metro ou uma trena de pedreiro e carpinteiro, uma balança para pesar as coisas e um copo com medida de litro para medir o volume de água.

## 3 UM EXEMPLO DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

O professor ou a professora pode perguntar aos alunos:

- > Como encontraram o banheiro hoje?
- > Estava limpo ou sujo?
- > Como vocês gostam de encontrar: limpo ou sujo?
- > Por que a gente gosta mais de um banheiro limpo do que sujo?
- > Que doenças são transmitidas em um banheiro sujo?
- > O que estava faltando hoje no nosso banheiro?
- > O que fazer para melhorar o banheiro?

É essencial dar tempo, valor e seriedade a esse debate. Depois de conversar em sala de aula, de acordo com o nível dos alunos, o professor ou a professora pode organizar uma discussão em grupos menores. A uma parte da turma, pedir para cada grupo escrever ou desenhar cinco regras para deixar o banheiro sujo quando usar. A outra parte listará cinco regras para deixar o banheiro limpo quando utilizar. Depois, é hora de solicitar que cada grupo apresente os resultados, aprofundar o debate, fazer a síntese e tirar as conclusões coletivas.

<b>Mandamentos para um banheiro ficar sujo</b>	<b>Mandamentos para um banheiro ficar limpo</b>
1. Urinar fora do vaso sanitário.	1. Urinar dentro do vaso sanitário.
2. Não dar descarga.	2. Dar descarga.
3. Jogar papel fora do lixo.	3. Jogar papel dentro do lixo.
4. _____	4. _____
5. _____	5. _____
6. _____	6. _____
7. _____	7. _____
8. _____	8. _____
9. _____	9. _____

## 4

### DIVISÃO DE TAREFAS ENTRE OS ALUNOS

A direção da escola, em parceria com os professores, pode criar comissões integradas pelos próprios alunos para cuidar dos equipamentos da escola. Também é interessante construir coletivamente um código de ética para uso da água e dos banheiros. Depois de discutido com todas as turmas, é fundamental escrever as regras num papel e pregar na parede, avaliando, sempre, com os estudantes se essas normas estão sendo seguidas ou não.

É importante que haja adultos envolvidos na equipe, como faxineiros, bedéis e outras pessoas responsáveis pela limpeza diária do local, para que os estudantes não sejam responsabilizados por este trabalho.

### Comissões formadas pelos alunos

**Equipe responsável pelo banheiro**

**Equipe responsável pela água**

**Quais as tarefas de cada equipe?**

**Água**

**Banheiro**

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

## Terceira etapa: apresentação dos desdobramentos da pesquisa



A proposta metodológica não termina com a produção do conhecimento. Ela exige que o conhecimento se complete na ação. Estudar água, cozinha e banheiro na escola sem ação é como atravessar o oceano e morrer na praia. O estudo precisa ter desdobramentos práticos. Pode ser a melhoria das condições da escola, do uso dos equipamentos, dos cuidados ou a ampliação da quantidade. Pode ser a construção de uma cisterna, a instalação de banheiros mais adequados, a melhoria ou a ampliação dos banheiros, da cozinha, do refeitório. Ou pode ser a construção, se a escola ainda não contar com essa infraestrutura.

Se não acontece nada, possivelmente a maneira de pensar sobre o tema não funcionou. É preciso inovar, ir além, para promover as mudanças necessárias. Daí ser importante o estudo comprometer as pessoas de dentro e de fora da escola para realmente provocar um impacto positivo na situação da água, do banheiro, da cozinha e do refeitório.

A escola deve apresentar para todos os alunos e convidados, familiares e lideranças o estudo que foi realizado. Isso é possível se a escola fizer uma mobilização e convidar as famílias para participar de uma reunião, onde os próprios estudantes vão mostrar o que desenvolveram sobre o assunto.

## Quarta etapa: avaliação



A escola e os professores conseguiram avançar? Que tal depois de todo esse esforço marcar um tempo para avaliar o processo? Vamos supor que uma escola conseguiu serviço de água, ou uma cisterna grande, ou um refeitório, ou uma cozinha, ou melhores banheiros. E agora? Qual será a garantia de continuidade, de bom funcionamento, do cuidado, da limpeza de tudo isso? Como assegurar que as torneiras não serão quebradas, a caixa d'água não ficará vazia, o banheiro não ficará sujo, as portas não serão quebradas e a escola não ficará sem merenda?

Portanto, a metodologia continua, o processo é constante. É fundamental avaliar e criar mecanismos para que as conquistas da comunidade escolar tenham continuidade. A sugestão do projeto é que a escola, junto com o Conselho Escolar, crie algo como um contrato pedagógico ou um conjunto de regras de convivência.

Por exemplo: qual será o dia de encher a cisterna? De quem será a obrigação? Para quem reclamar? Nesse contrato, definem-se as obrigações ou compromissos de cada ator escolar, os procedimentos para o uso do refeitório em relação à limpeza, os cuidados com os pratos, os talheres etc.

O mesmo deve acontecer com os banheiros, com a água de beber e de outros usos. O importante é que os estudantes e até as famílias possam se sentir construtores dessas normas para que depois eles se comprometam em zelar e cuidar. Todos os avisos pregados nos espaços da escola devem ser fruto desse consenso, desse conjunto de normas acordado por todos. Essa construção acontecerá cotidianamente, com a avaliação do processo, das conquistas, dos resultados e dos avanços obtidos com a produção do conhecimento.



## PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM O PROJETO

### **Conhecimento pela pesquisa da realidade**

A pesquisa é uma ferramenta privilegiada para produzir conhecimento. Não só no mestrado e doutorado das universidades, mas até no dia a dia das pessoas. A escola pode usar essa ferramenta desde a educação infantil e os resultados são surpreendentes. Tratando-se da água no Semiárido a escola tem toda a motivação necessária para envolver os estudantes nessas atividades porque o tema é crucial para a região.

### **Análise dos dados**

O papel da escola é elevar o nível do conhecimento fragmentado que os estudantes trouxeram da pesquisa para um patamar mais elevado. Essa habilidade o aluno não consegue sem a participação do educador. Assim, os dados serão analisados e se transformarão em produtos de conhecimento.

### **Comprometimento do estudo e da ciência**

Uma vez trabalhados os dados, que se transformam em conhecimento, parte-se para outra etapa: a da ação. Estudando a água, a cozinha, o banheiro, o sanitário, o aluno deverá ser motivado para transformar a realidade.

### **Sistema mais amplo de avaliação**

A avaliação das aprendizagens vai além da verificação dos conhecimentos dos alunos ou da habilidade dos professores em ensinar a matéria. É preciso também verificar se o que o estudante aprendeu o levou a agir em casa, na sala, na escola, no cotidiano.

### **Protagonismo e sentimento de autoria dos educandos**

Este projeto só se justifica numa escola se os educandos forem autores e protagonistas de sua aprendizagem. Nesse sentido descobrem-se como responsáveis pela escola, pelo patrimônio físico e intelectual da unidade, pelo nome e pela missão da instituição.

### **Educação da subjetividade**

Na educação contextualizada os alunos são estimulados a cultivar outras dimensões de seu ser, que não são apenas os elementos racionais e intelectuais. A aprender de “cor”, cujo sentido original significa aprender de coração, com o coração, com o prazer e a satisfação, e não como memorização mecânica, racional, desprovida da alegria de viver e de aprender. A arte, a cultura, a criatividade, a imaginação, como as emoções e o afeto, fazem parte do ensino e da aprendizagem.



## **A valorização dos elementos do local**

Esta metodologia prioriza o uso de material disponível no próprio lugar e de baixo custo. Há diversas tecnologias disponíveis que barateiam os custos de obras. A ideia é também valorizar as pessoas diretamente envolvidas na solução dos problemas.

## **A prestação de contas pelas oportunidades de aprendizagem**

Na metodologia do projeto os estudantes são provocados a prestarem conta para si mesmos, para a escola e para a família do que aprenderam com o seu tempo de estudo. Para isso, uma ou duas vezes por semestre a escola convoca familiares e autoridades locais para apresentarem o resultado de sua aprendizagem. É um momento festivo e de aprendizagem no qual os educandos comprovam para a comunidade presente o que foram capazes de aprender.

## **Parceiros da escola e da aprendizagem**

Nem sempre a escola dará conta de todas as necessidades de aprendizagem dos alunos. O projeto estimula a construção de parcerias com atores como agentes comunitários de saúde, conselheiros de direitos, lideranças locais, secretarias municipais, associações, grupos esportivos, órgãos de assistência técnica. As parcerias podem acontecer para ajudar nas temáticas discutidas e também nas ações a serem encaminhadas como resultado da aprendizagem, das pesquisas, das apresentações da escola para a comunidade.

## **Construção e não só repasse de conhecimento**

Os conhecimentos não estão ainda todos construídos sobre a água, a higiene, a alimentação, a cozinha, o banheiro ou o meio ambiente. Os alunos e os educadores vão construindo ao longo do tempo escolar e depois por toda a vida. Não estão acabados, prontos, ainda vão passar por diversas fases.

## **Aplicação tanto nas áreas rurais quanto urbanas e mistas**

Este projeto pode ser aplicado nas escolas do campo, na sede dos distritos e municípios, nas unidades pequenas e isoladas, nas grandes, nas particulares e públicas, desde o ensino infantil até o universitário.



# REALIDADE TRANSFORMADA

## Relatos de experiências bem-sucedidas na missão de levar água de qualidade, banheiro e cozinha para as escolas do Semiárido

O dia a dia das crianças e adolescentes da escola Benjamin Felisberto da Silva, na cidade de Arapiraca, em Alagoas, mudou completamente com a chegada de uma cisterna. A partir dessa conquista, a escola começou a trabalhar, com os alunos, o tema da água de qualidade e da higiene. A realidade foi se transformando aos poucos. Hoje, estudantes, professores e coordenadores se orgulham dos avanços obtidos. A escola conta com uma horta. Os alunos aprendem in loco sobre os ciclos da natureza, como plantar e produzir hortaliças, além de diversos conceitos relacionados com a sustentabilidade ambiental, a saúde e a melhoria da qualidade de vida de todos na comunidade.

O tema da água sempre foi central na escola.

“Desde que cheguei aqui para trabalhar com os alunos, percebi a problemática da água, na escola e na comunidade. A partir daí, comecei a dar aulas sobre o tema, com pesquisas”, relata, no vídeo produzido pelo Serta, a coordenadora pedagógica Ednalva Oliveira.

“Descobrimos vários problemas, não só de falta água, mas também de doenças hídricas. Começamos a fazer esse trabalho, que ganhou uma dimensão muito grande”, completa Ednalva.

Ela conta que a cisterna, conseguida com o programa desenvolvido pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), foi construída pela comunidade, com a participação de estudantes, pais, professores e coordenadores. E foi pela chegada da água que a escola conquistou a horta, onde hoje são cultivadas hortaliças e plantas medicinais. A escola conseguiu também fazer reformas nos banheiros, mas ainda não tem refeitório.

“Eu aprendi aqui que temos de cuidar da água porque, pela água, aparecem as doenças”, diz, a aluna Jéssica dos Santos, de 10 anos.



## Mudança nas escolas do campo

O cotidiano dos alunos da escola municipal Anchieta Torres, na zona rural de Tuparetama, em Pernambuco, também está mudando. A escola foi reformada e hoje conta com uma cozinha maior e um refeitório adequado para a alimentação das crianças.

“Tem o espaço para a gente preparar a merenda, entregar para os alunos, para lavar louça. Antes era difícil para a gente lavar porque as pias eram pequenas. Agora ficou bem fácil”, diz a merendeira Gisely Ferreira.

Na escola municipal José Agostinho dos Santos, também na zona rural de Tuparetama (PE), as conquistas animam os gestores e os alunos. Lá, existem duas cisternas, uma para consumo e a outra para as atividades de limpeza. A escola conta com banheiros masculino, feminino e um para alunos com deficiência.



“Nós temos também a cozinha, onde a gente prepara os alimentos para os alunos. Temos espaço só para merendeiras e o reservado para guardar a comida. Temos o refeitório, usado em todos os horários: manhã, tarde e noite porque são três turnos na escola”, relata a gestora da escola, Aderivânia Oliveira.

“Eu acho que foram conquistas importantes, principalmente para essas escolas do campo, que, muitas vezes, eram vistas como escolas que tinham uma educação de atraso. Hoje, a gente está vivenciando uma educação que tanto tem qualidade na zona rural quanto na urbana”, comemora o professor Arnaldo Berto (mais detalhes sobre a realidade dessas escolas no vídeo produzido pelo Serta, que faz parte do material preparado para os ciclos de capacitação em torno do tema).

## A experiência do governo de Pernambuco

Transformar a realidade dos alunos do Semiárido entrou na agenda do governo de Pernambuco, que criou o Programa “Toda Escola com Água de Qualidade, Banheiro e Cozinha”. Trata-se de uma ação inserida no âmbito do Pacto Nacional “Um Mundo para a Criança e o Adolescente do Semiárido Brasileiro”, compromisso de todo o Brasil para o desenvolvimento da região.

O objetivo da iniciativa é melhorar as condições de saúde dos alunos de escolas públicas localizadas no Semiárido do Estado por meio da implantação ou recuperação de sistemas simplificados de abastecimento d’água e saneamento e, ainda, a construção ou recuperação de cozinhas e banheiros.

O programa está articulando em três passos: identificar escolas do Semiárido pernambucano que necessitam de adequações ou instalações de abastecimento de água e saneamento básico; construir projetos arquitetônicos e complementares das escolas identificadas com base nos Padrões Mínimos de Arquitetura e Construção para Implantação nas Escolas Estaduais; executar obras de adequações ou instalações de água potável, banheiro e cozinha nas escolas selecionadas do Semiárido de Pernambuco.



Os critérios de seleção das unidades a serem beneficiadas são os seguintes: escolas públicas com mínimo de 100 alunos (as) presentes nos 137 municípios do Semiárido ampliado de Pernambuco; escolas que informaram inexistência de abastecimento de água ou existência de água não potável para consumo; escolas que informaram inexistência ou condições inadequadas das instalações de banheiros e de cozinhas; prioridade por municípios com baixas médias nos indicadores sociais (Índice de Desenvolvimento Humano -IDH).

A primeira etapa do programa aconteceu em 2012, com a visita de 57 escolas em 22 municípios. Foi feito, então, um diagnóstico e a seleção de 29 escolas em 17 municípios (6.608 alunos). A segunda etapa ocorreu em 2013, com a visita de 34 escolas em sete municípios e a escolha de 21 escolas. A meta fixada para 2014, ainda em andamento, é a realização de obras em mais oito escolas, beneficiando 2.281 estudantes.

O programa conta com vários parceiros: Agência Nacional de Águas (ANA), Comitê Gestor Estadual do Pacto "Um Mundo para a Criança e Adolescente do Semiárido", Secretaria de Educação de Pernambuco, Secretaria de Recursos Hídricos e Energéticos, Secretarias Municipais de Educação, APAC, Secretaria de Saúde e o UNICEF. A iniciativa tem diversos desafios, entre eles, a elaboração dos projetos arquitetônicos, a comprovação da titularidade dos terrenos das escolas, o alto custo das obras e as escolas localizadas em área de difícil acesso.

Apesar das dificuldades enfrentadas no percorrer desse caminho, as ações que estão sendo desenvolvidas em vários municípios do Semiárido mostram que é possível, sim, mudar não apenas a realidade da infraestrutura das escolas da região, mas, sobretudo, transformar atitudes, comportamentos e hábitos de todos na comunidade, promovendo uma ampla mobilização e um engajamento entusiasmado das crianças, adolescentes, pais, professores, gestores, coordenadores pedagógicos e da população de uma forma geral.





# CONSIDERAÇÕES FINAIS

## Como transformar as iniciativas do projeto Toda Escola com Água de qualidade, Cozinha e Banheiro em ações constantes

A edição 2013/2016 do Selo UNICEF Município Aprovado, que incluiu entre suas 27 ações estratégicas o desafio de assegurar água de qualidade, banheiro masculino e feminino e cozinha às crianças e adolescentes do Semiárido, propõe que esse trabalho seja constante.

A produção deste Guia e de outros instrumentos para ajudar os municípios a buscar os recursos necessários à garantia desse direito é apenas o ponto de partida para que haja, em todas as cidades do Semiárido, uma grande mobilização em torno desses temas, tão essenciais à qualidade de vida de meninos e meninas.

O processo deve ser permanente. As conquistas serão paulatinas, mas a empolgação e a vontade de transformar a realidade das escolas devem continuar. Para tanto, o município precisa programar, com regularidade, reuniões, encontros, debates, audiências públicas que envolvam vários segmentos: câmara municipal, secretarias, diretores e professores, gestores, articuladores, comunidades, ONGs, pais, crianças e adolescentes.

As mudanças são processuais e, portanto, os desafios a serem enfrentados também se transformam ao longo do tempo. Manter a mobilização social sempre acesa é de fundamental importância para assegurar os direitos da infância e da adolescência. Condições adequadas de funcionamento das escolas são essenciais na garantia da sustentabilidade ambiental, do direito de aprender e da promoção da saúde e do bem-estar de meninos e meninas.

O projeto que visa levar água de qualidade, banheiro e cozinha para todas as escolas é, antes de tudo, uma política essencial de cumprimento dos direitos humanos das crianças e adolescentes e de fortalecimento da convivência harmônica com o Semiárido, uma região que precisa aproveitar a sua riqueza cultural, social e econômica para melhorar as condições de vida da população. O tema da água é central nessa caminhada.

# ANEXO

## Roteiro para pesquisa nas escolas em relação a água, cozinha, refeitório e banheiro

Prezadas/os,

A discussão sobre Toda Escola do Semiárido Brasileiro com Água de Qualidade, Banheiro e Cozinha tem por objetivo a universalização das políticas públicas da infância e adolescência.

Assim, elaboramos este instrumento de levantamento de dados para a construção do diagnóstico inicial do tema, conforme o cenário real enfrentado pelos municípios.

Contamos com o envolvimento de todas e todos na busca das informações solicitadas e, sobretudo, na implantação de políticas públicas para promover a melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes do Semiárido.

NOME DA ESCOLA: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_ ESTADO: \_\_\_\_\_

TELEFONE: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_

LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA: \_\_\_\_\_ CAMPO ( ) CIDADE ( )

NÚMERO GERAL DE ESTUDANTES: \_\_\_\_\_

TOTAL DE ESTUDANTES \_\_\_\_\_ MANHÃ: \_\_\_\_\_ TARDE: \_\_\_\_\_ NOITE: \_\_\_\_\_

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: \_\_\_\_\_

A ESCOLA INSERIU NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO A DISCUSSÃO DA ÁGUA

NA ESCOLA? SIM ( ) NÃO ( )

### 1. ORIGEM DA ÁGUA DA ESCOLA:

a) Sistema público de abastecimento ( )

b) Sistema próprio da escola via poço ( )

c) Sistema próprio da escola com água de açude ( )

d) Sistema próprio da escola via cisterna ( )

e) Sistema próprio da escola abastecido por pipa ( )

f) Não têm nenhum dos sistemas de abastecimento ( )

OUTRA ( ) QUAL \_\_\_\_\_

## 2. ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

- a) Tem água encanada do sistema público ( )
- b) Tem água encanada do sistema próprio da escola ( )
- c) Não tem água encanada ( )
- d) Não têm nenhum dos sistemas de abastecimento ( )

OUTRO ( ) QUAL \_\_\_\_\_

## 3. CONDIÇÕES DA ÁGUA

- a) Tem tratamento de água ( )
- b) Chega água todos os dias ( )
- c) Chega água só em alguns dias ( )
- d) Tem fonte de água segura e limpa ( )
- e) Tem cisterna captando água de chuva ( )
- f) Tem cisterna captando água do pipa ( )
- g) Tem cisterna tampada completamente ( )
- h) Tem cisterna tampada parcialmente ( )
- i) Tem bomba para tirar água da cisterna ( )
- j) Não tem nenhum dos sistemas de abastecimento ( )

OUTROS ( ) QUAIS \_\_\_\_\_

## 4. ÁGUAS SERVIDAS

- a) A água é canalizada para fossa ( )
- b) Despeja água ao céu aberto para fora da escola ( )
- c) Despeja água ao céu aberto no terreno da escola ( )
- d) Reutiliza as águas das pias e cozinha ( )
- e) Direciona água para plantio ou outra serventia dentro da escola ( )
- f) Não tem nenhum dos sistemas de abastecimento ( )

OUTRO ( ) QUAL \_\_\_\_\_

## 5. NECESSIDADES DE MUDANÇA JÁ IDENTIFICADAS

- a) Ligar a água ao sistema público ( )
- b) Encanar água de alguma fonte ( )
- c) Implantar bomba elétrica para puxar água ( )

- d) Implantar bomba manual para cisterna ( )
- e) Tampar cisterna que existe ( )
- f) Tapar vazamento na cisterna ( )
- g) Conseguir água para aguar a horta, jardim etc ( )
- h) Destinar as águas servidas para hortas, jardim, pomar etc ( )
- i) Não tem nenhum dos sistemas de abastecimento ( )

OUTRA ( ) QUAL \_\_\_\_\_

**Se assinalou construir cisterna na Escola, qual a sua capacidade?**

- ( ) 10.000
- ( ) 16.000
- ( ) 30.000
- ( ) 52.000

**6. COZINHA DA ESCOLA**

- a) Existe cozinha ( )
- b) É usada diariamente ( )
- c) Tem pia e balcão? ( )
- d) Tem armário para guardar comida? ( )
- e) Tem lugar para guardar os pratos, talheres e panelas? ( )
- f) Tem água encanada? ( )
- g) Tem fogão? ( )
- h) Tem merendeira ou cozinheira? ( )
- i) Tem merenda todos os dias? ( )
- j) Tem merenda comprada aos agricultores familiares? ( )
- k) Tem cardápio para a merenda? ( )
- l) Não tem nenhum dos sistemas de abastecimento ( )

OUTRA ( ) QUAL \_\_\_\_\_

**Qual o tamanho da cozinha?**

- ( ) Menos de 10 m<sup>2</sup>
- ( ) menos de 20 m<sup>2</sup>
- ( ) de 20 a 30 m<sup>2</sup>
- ( ) mais de 30 m<sup>2</sup>

**7. NECESSIDADES E MUDANÇAS JÁ IDENTIFICADAS EM RELAÇÃO À COZINHA**

- a) Necessita construir cozinha ( )
- b) Necessita ampliar sua cozinha ( )
- c) Necessita reformar sua cozinha ( )
- d) Necessita encanar água na cozinha ( )
- e) Necessita colocar balcão na cozinha com pia ( )

- f) Precisa colocar móveis, mesa e armário ( )
  - g) Precisa contratar merendeira/cozinheira ( )
  - h) Não tem nenhum dos sistemas de abastecimento ( )
- OUTRA ( ) QUAL \_\_\_\_\_

### 8. REFEITÓRIO DA ESCOLA

- a) Existe refeitório ( )
  - b) Tem um lugar improvisado ( )
  - c) Tem lugar permanente? ( )
  - d) Tem cadeiras para os estudantes sentar? ( )
  - e) Tem mesa para colocar os pratos e as comidas? ( )
  - f) Tem talheres para os estudantes? ( )
  - g) Os estudantes comem só com colher? ( )
  - h) Os estudantes comem só com garfo? ( )
  - i) Os estudantes comem com garfo e faca? ( )
  - j) Não tem nenhum dos sistemas de abastecimento ( )
- OUTRO ( ) QUAL \_\_\_\_\_

### 9. SANITÁRIO DA ESCOLA

- a) Existem sanitários ( )
  - b) Existe separação para menino e menina ( )
  - c) Existe separação entre professores e alunos ( )
  - d) Tem portas funcionando ( )
  - e) Tem descarga ( )
  - f) Tem descarga funcionando com água ( )
  - g) Tem pia e torneira ( )
  - h) Tem torneira funcionando com água ( )
  - i) Tem lixeiro para papel higiênico ( )
  - j) Tem gente para limpar e cuidar ( )
  - k) Tem revestimento de azulejo ou cerâmica ( )
  - l) Tem revestimento de tinta à óleo ( )
  - m) Tem revestimento só com o reboco e pintura ( )
  - n) Tem banheiros adaptados para portadores com necessidades especiais ( )
  - o) Não tem nenhum dos sistemas de abastecimento ( )
- OUTRO ( ) QUAL \_\_\_\_\_

**Em média, qual o tamanho dos sanitários em m<sup>2</sup>?**

- ( ) 1 m<sup>2</sup>
- ( ) até 2 m<sup>2</sup>
- ( ) até 4 m<sup>2</sup>

Esta cartilha foi diagramada na fonte  
Humnst 777 Light BT, corpo 11  
Impresso em papel couché fosco  
115g (miolo) e 230g (capa)





Realização:



Parceiro Social:

